

Conexões e reencontros espirituais

Baseado no romance psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, chega às salas de exibição o longa *Sexo e destino*

Madu Suhet*

Entre desejos, culpas e reencontros espirituais, *Sexo e destino* chega aos cinemas como mais um capítulo da tradição brasileira de transformar a literatura espírita em experiência audiovisual. Inspirado no romance psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, o longa dirigido por Márcio Trigo atualiza uma narrativa escrita nos anos 1960, preservando o tom melodramático e reflexivo que marcou a obra original.

Na trama, duas famílias se conectam por relações afetivas, ressentimentos e decisões capazes de alterar destinos inteiros. “Adaptar a obra para os dias atuais não foi difícil, porque os conflitos morais do livro em 1963, até hoje, são os mesmos”, conta o diretor Márcio Trigo. Entre encontros e rupturas, o roteiro constrói uma atmosfera em que o plano espiritual observa, influencia e, por vezes, tensiona os caminhos percorridos pelos personagens.

A adaptação aposta na dimensão emocional das escolhas humanas, aproximando o drama espiritual de questões íntimas como desejo, culpa, vingança e perdão. O elenco reúne nomes como Letícia Augustin, Bruno Gissoni, Carol Macedo, Antonio Fragoso, Tato Gabus Mendes, Totia Meireles e Rafael Cardoso.

DIVULGAÇÃO



Adaptação de obra literária de Chico Xavier, *Sexo e destino*, chega aos cinemas

ENTREVISTA // TATO GABUS MENDES / LETÍCIA AUGUSTIN

Como foi o processo de caracterização e preparação para interpretar esses personagens que possuem uma carga emocional mais complexa?

Tato Gabus: Eu procurei focar justamente nessa intensidade, dessa imoralidade que tem o personagem, desse domínio pelos desejos eróticos, que se fascinam pelo poder. Então, praticamente, quase até o final do filme, eu me concentrei nisso. Em fazer com verdade essa intensidade que ele tem.

Letícia Augustin: Assim como ele, eu também tive essa intensidade muito forte. Eu acho que

esse filme tem intensidades e pesos muito fortes. A Marina tem todos esses pesos e surtos psicóticos, então mergulhar nisso me trouxe realmente esse preenchimento, de entender toda essa personagem, todo esse preparo.

Anteriormente, vocês já haviam tido contato com a obra? Como foi a experiência de viver esse texto dando vida aos personagens?

Tato Gabus: Foi muito rico, eu confesso que eu sou leigo no assunto. Era, mas, agora, nem tanto, porque a verdade é que o filme e o convívio com essa com

essa doutrina foi muito enriquecedor para mim, sem dúvida nenhuma.

Letícia Augustin: Eu já tinha todo esse conhecimento por 10, 15 anos da minha vida convivo com o kardecismo. Então, eu tinha uma bagagem. Quando me veio esse projeto, me veio esse propósito de entender que tinha ali um, por acaso. Eu não acredito que nada é coincidência. Eu acho que esse filme me veio muito nesse lugar, de ter um propósito maior, de estar passando também essa mensagem, sabe? De doutrinação, porque eu acho que é isso também que André quer muito por meio de Chico, foi passar isso para a

gente poder aprender de alguma forma com essa obra e evoluir.

Como é que foi a dinâmica dentro do set durante as gravações? Quais foram os principais sentimentos que vocês tiveram atuando?

Tato Gabus: Foi profissionalismo e, ao mesmo tempo, muita colaboração, principalmente do Márcio, que é tão importante para a gente. Sugestões também do diretor, porque, às vezes, você escapa um pouquinho do caminho, não é? E ele te traz de volta. Com relação a tudo isso, foi muito, mas muito agradável.